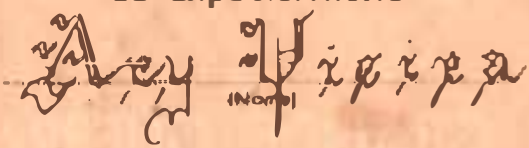
FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA

(Noticia Historica)

Este Exemplar Pertence
ao Expedicionario



Espaco
para
fotografia

(Autografo do Chefe)

II GRANDE GUERRA

Resumo Historico Da Participacao
Da Forca Expedicionaria Brasileira,
Sob O Comando Do Gen. Div. Joao
Batista Mascaranhas De Morais, No
Teatro De Operacoes Da Italia.

(Organizado pela Sec. Esp. Cmd.)

INDICE

Apresentacao
Cap. I: *Organizaçao e Treinamento*
Cap II: *Operaçoes do Dest F.E.B*
Cap. III: *Inverno e Defensiva no Reno.*
Cap. IV: *Monte Castelo*
Cap. V: *Marano, Soprasasso, Castelnuovo*
Cap. VI: *Ofensiva da Primavera*
Cap. VII: *Rendiçao Final*
Cap. VIII: *Estatistica e Resultados*
Epilogo

OBSERVACOES: A) A capa deste opusculo é uma fiel reproduçao da «O Globo Expedicionario».

B) Em si mesma, esta «noticia» foi escrita para servir de subsidio ao historico do 5. Exercito. Posteriormente ficou resolvida a sua distribuiçao aos nossos expedicionarios. Em qualquer caso: foi redigido em prazo limitado e a luz de documentaçao ainda escassa de nacao (Alexandria).

C) Por ultimo, tendo sido quase gracilosa a impressao pela Secao de Divulgacao e Conhecimentos Gerais, do T. O. do Mediterraneo - MTOUSA (a quem consignamos aqui os nossos agradecimentos), foi-nos forçoso aceitar a ausencia de acentos de nossa lingua, extranhos à grafia inglesa.

Vamos cooperar?

Apresentação

O Brasil foi sempre uma nação que teve por linhas mestras de sua política internacional o absoluto respeito aos princípios defendidos em Haya e a prática fiel da doutrina de solidariedade continental. Não podia ficar, pois, indiferente às agressões do eixo, principalmente a uma nação americana. Assim, do rompimento de relações com os agressores, passou à cooperação efetiva, quer fornecendo matérias primas estratégicas, quer cedendo bases aero-navais ao grande país do norte, então transformado em «arsenal das democracias».

Como consequência dessa política, pagou seu tributo de sangue à fidelidade dos compromissos assumidos; teve torpedeados navios mercantes em águas litorâneas Daí a declaração de guerra ao nazi-fascismo, roteamento de seu esforço de guerra pela liberdade dos povos.

Estávamos, então, em Agosto de 42, muito distantes, ainda, de Maio de 45...

Nasceu, desse modo, a Força Expedicionária Brasileira, contribuição do Exército à patriótica obra comum de sua Marinha de Guerra e de sua Aviação Militar, pelo desagravo da Pátria.

E a cobra fumou... Singela mas ponderável foi a colaboração da F.E.B. na vitória aliada no teatro de operações da Itália. E é uma primeira notícia de seu esforço que se propõe a dar esta narrativa, pequenina homenagem às brancas cruzes de madeira que, na Itália liberada, balizam ainda, o itinerário de seus companheiros de ideal, na campanha que, do Pão de Assúcar ao Vesúvio e ao Vale do Serchio, e através dos Apeninos e pelas margens do Pó, foi terminar vitoriosa na cidadela de Alessandria.

A F.E.B. tinha cumprido o seu dever!

A COBRA IA FUMAR...

O General Eurico Dutra, Ministro da Guerra, despede-se de primeiros expedicionários que embarcam para a Itália.

Capitulo I

ORGANIZACAO E TREINAMENTO

A entrada do Brasil na Guerra veiu encontrar o Exército Brasileiro com uma organizaçao normal, calcada em organiçao originariamente francesa, mas inadequada para atuar entre Unidades norte americanas, com as quais teriamos que entrar em operaçoes. Dai a F.E.B., cuja organizacao e treinamento foram ajustados de maneira a adaptar os nossos conhecimentos e praticas regulamentares aos processos de combates modernos, ja adotados no Exército dos Estados Unidos.

Na composicao desta Forca Expedicionaria, foram aproveitadas Unidades ja existentes, transformadas algumas e creadas outras, e a passagem aos efetivos de guerra se processou através de uma mobilizaçao parcial, que comprendeu convocados e voluntarios.

Paralelamente, organizaram-se os comandos, realizaram-se seleçoes, e dotaram-se as unidades de algum material para os primeiros treinamentos no Brasil.

A organizaçao para a guerra absorveu todas as atividades e o treinamento consistiu no estudo e aplicaçao pratica dos manuais americanos. Officiais que haviam realizado estagios em escolas e unidades norte-americanas, muito uteis foram nesta fase.

A Força Expedicionaria Brasileira compreendeu, inicialmente uma Divisao de Infantaria, denominada 1. Divisao de Intaria Expedicionaria (1. D.I. E.) cujo comando coube ao General de Divisao Joao Batista Mascarenhas de Morais.

As unidades organizadas e designadas para con-

stituirem a 1. D.I., foram *Infantaria* - 1. Regimento de Infantaria (1. R.I.) ou Regimento Sampaio, da Vila Militar, no Distrito Federal; o 6. R.I., de Caçapava, Estado de Sao Paulo; o 11. R.I., de S. Joao D'El Rei, do Estado de Minas Gerais. *Artilharia* - 1. Grupo do 1. Regimento de Obuzes Auto Rebocado (1./1. R.O.Au.R.), que se creou no quartel do 1. G.O., de Sao Cristovam, no Rio de Janeiro; o 11/1. R.O. Au.R., creado e constituido com elementos da 1. G.A.D.O. de Campinho, Rio de Janeiro; o 1/2. R.O.Au.R., constituido com elementos do 6. G.A.D.O., de Quitauna, Estado de Sao Paulo; o Grupo Escola, de Deodoro, Distrito Federal, que, motorizado, se transformou em um Grupo de 155 Au.R. (no Teatro de Operaçoes eles passariam a ser, respectivamente, o 1., II, III e IV Grupos da Artilharia Divisionaria Expedicionaria). *Engenharia* - O 9. Batalhao de Engenharia (9. B.E.), de Aquidauana, Estado de Mato Grosso. *Cavalaria* - O Esquadrao de Reconhecimento (Esq.Rec.), Vila Militar, Distrito Federal, organisado pelo 2. Regimento Moto Mecanisado. *Transmissoes* - Uma Cia., constituida com elementos do Batalhao Vilagran Cabrita, da Vila Militar, Rio de Janeiro, (que iria operar como Arma, como nos EE.UU).

A preparaçao técnica e tatica da F.E.B. obedeceu às seguintes diretivas iniciais, dentro das restritas condiçoes de tempo impostas: 1. fase - antes e no transcurso das inspecoes de saude *de selecao dos quadros e da tropa*; 2. fase - depois das inspeçoes de sande, para consolidacao a treinamento das unidades; 3. fase - na zona de 1. destino, além mar.

Assim, de Outubro de 1943 a Março de 1944, realizaram-se a 1. e 2. fases, prevalecendo o trabalho de selecao e organizacao. De Marco a Junho, o treinamento predominou, nos Campos de Instruçao de

Gericino, Vila Militar, Distrito Federal. Entrementes seguia para o Teatro de Operaçoes um escalao avançado do E.M. da D.I.E., afim de preparar a recepçao, treinamento e emprego da tropa.

Em Junho embarcou o denominado 1. Escalao, cujo treinamento prosseguiu em Vada, onde foi dotado do material previsto. Paralelamente, realizavam-se no Rio de Janeiro, com o que seria o 2. Escalao, proveitosos exercicios de conjunto, ainda em Gericino.

Em Setembro embarcava o 2. Escalao, que em Pisa recebeu parceladamente o material que lhe era destinado, e iniciou seus preparativos para a entrada em açao; os quais deveriam terminar na Area de Treinamento de Filétoli, para onde se transferiu. (R.S.).

Ocorreu entao a visita de inspeçao do Ministro da Guerra, Gen. Eurico Gaspar Dutra, que esteve na area de estacionamento e percorreu a frente.

Com a chegada do 2. Escalao, a 1. D.I.E. se reagrupava e deveria entrar em açao, com todos seus meios, no Vale do Sercchio onde o 1. Escalao ja estava empenhado. Ponderaveis motivos, porém, o impediram, e com o reajustamento do dispositivo geral, determinado pelo Comando Americano, a 1. D.I.E. foi espressadamente transferida para o Vale do Reno, onde entrou imediatamente em linha.

Destarte, o treinamento final da D.I. deixou a desejar e ela entrou em combate com dois escaloes heterogeneamente preparadoos.

Enquanto isto, se praparavam no Rio o que seriam os 3. e 4. Escaloes, chegados ao Teatro de Operações, respectivamente, em Dezembro de 1944 e Fevereiro de 1945. Constituiram o Deposito de Substituiçao e Recomposicao do Pessoal da F.E.B., un ativo centro de instruçao de todas as armas, instalando-se em Stafoli (Altopascio), entre Luca e Pistoia.

CROQUIS PROVISORIO DAS OPERAÇÕES DO VALE DO SERCHIO

(de 15 St a 31 Ot)

Capitulo II

OPERACOES DO DEST. F. E. B.

Em consequencia do crédito de transporte posto à disposição do Governo Brasileiro pelo Governo Americano, o embarque da F.E.B. se processou por escalões.

Sob o Comando do Gen. Cmt. da 1. D.I.E., seguiu, pois, um 1. Escalão assim constituido: Estado Maior da D.I.E. (E.M.); Cmt. e E.M. da Infantaria Expedicionaria da 1. Divisão: um Regimento de Infantaria, o 6., e um Grupo de Artilharia o 11/1. R.O.Au.R.; elementos do 11. R.I. (uma Cia. de Fuzileiros, uma Cia. de Obuzes e um Pelotão de Morteiros); destacamento do 9. Batalhão de Engenharia; um Pelotão de Polícia Militar (P.M.); destacamento da Cia. de Intendencia; tropa do Q.G. e Serviço de Justiça.

A chegada do 1. Escalão à Italia deu-se em meiados de Julho de 1944. Desembarcou em Napoles e acampou em Bagnuoli. A seguir, deslocou-se para a Area de Treinamento de Tarquinia, onde foi encorporado ao 5. Exército (5 Agosto). Transferido para Vada, ai terminou de receber o material de guerra com que foi equipado. Teve entao inicio o treinamento tatico de além mar, com todos os meios de combate, mas que so poude durar 20 dias.

A 25 de Agosto, Dia do Soldado, o Gen. Mark Clark, Cmt. do 5. Exército, visitou a tropa brasileira e prestou homenagem ao seu patrono, o Duque de Caxias. A 9 de Setembro, Dia de Salerno, o General repetiu a visita aos brasileiros, recapitulando a ação do V Exército na Italia. A 7 de Setembro comemorou-se a Independencia do Brasil e a 11, em Castelina,

de novo o Gen. Mark Clark visitou a tropa e em vista do exercício tatico de grupamento a que assistiu, declarou os brasileiros aptos para entrar em ação.

Ainda em Vada, constituiu-se o Destacamento da F.E.B. (Dest. F.E.B.), sob o comando do Gen. Zenobio da Costa, que a 14 de Setembro recebeu a sua primeira Ordem de Operações (movimento). Ospedaleto foi o seu ponto de primeiro destino.

A missão inicial recebida pelo Dest. F.E.B. (reforçado por carros de combate e tanques destroiers americanos dos 751 e 701 Btls., respectivamente), foi de retomada de contato com um inimigo que, tendo sido forçado a abandonar o Corte do Rio Arno, se retirava para o N. Ignorava-se muito sobre ele. Tratava-se de fixar-lhe o novo contorno (Linha Gotica?). A zona de ação inicial distribuida ao Dest. F.E.B. era uma faixa de terreno compreendida entre Pisa, Luca e o Lago de Massaciucoli (SE. de Viareggio); terreno ascendente e movimentado que do Arno vai ter aos contrafortes dos Apeninos, ai denominados Alpes de Apuania, e serve de divisor de aguas do rio Serchio (que lhe contorna por S. e L.) e os tributários diretos do Mar Tirreno. Enquadravam-no a 1. Divisão Blindada (1. D.Bl.), a L. e a 45 Task Force, a W., ambas americanas.

Desse modo, ao N. de Vechiano (area Massaciucoli-Filetoli-Vechiano) o Dest. F.E.B. substituiu elementos americanos do 334. R.I. e entou em ação (15 de Setembro).

Tratando-se de uma tropa de formação e treinamento recentes, pode-se afirmar que foi eficiente a estréia do Dest. F.E.B., contra um inimigo veterano de muitas batalhas. Assim, já no seu segundo dia de operações, vencendo campos minados e bombardeios de artilharia, o Dest. F.E.B. ocupava Massarosa, e a 18, em rapida progressão, Camaiore, sob bombar-

deio. A 21 foi montada uma açao contra a linha alema, que passava por Mte. Prano, e na qual ofereceu séria resistencia. Violento mostrou-se o fogo de sua Artilharia e muitas foram as baixas registadas em nosso campo; o ponto forte porém, caiu em nossas maos, e o inimigo retirou-se para nova linha. Ai foi atacado, a 25, e depois de tenaz resistencia, forçado de novo a retirar-se. Reajustou entao o E.M. do Dest. F.E.B. o seu dispositivo e preparou-se para explorar o exito, com uma fortr reserva. Toda a frente foi ativamentr patrulhada. A 28 de Setembro, entretanto, o IV Corpo determinou um novo reajustamento geral de dispositivo e a montagem de uma açao ao que seria a Linha Gotica dos alemaes. E que o terreno se dissociava (Mte. Altissimo, Mte. Corchia, Paina Seca, todos ja com mais de 1500 ms. de cota) e com ele as operaçoes. Desse modo, os eixos de penetracao passaram a ser somente a orla maritima e o vale do Serchio.

Para este ultimo foi, pois, progressivamente transferido o Dest. F.E.B., por ordem do IV Corpo. O primeiro contato tomado, depois de substituidas as tropas americanas, realisou-se a 30, na regiao de Fornoli, 25 Kms ao N. de Luca (na confluencia do Torrente Lima com o Serchio). As operaçoes prosseguiram, com as caracteristicas da fase anterior, mais acentuadas porém, pela maior permeabilidade do vale. Chuvas, minas, destruiçoes (eixo, localidades, pontes), abertura de variantes, associadas à resistencia inimiga, tiveram que ser vencidas. Mas ja a 8 e 9 de Outubro o Dest. avançava sobre Barga e Galicano, abandonadas pelo inimigo, sendo ocupada a primeira dessas cidades. A partir dai, acentuou-se a resistencia alema. Um Btl e Bias. de Art. em reserva do IV Corpo, retornaram ao Dest. F.E.B. em Borgo a Mozano.

Os tanques destroirs reforcaram a acao da artilharia. Tornou-se acentuada a atividade de patrulhas.

Reajustou-se o dispositivo (18 de Outubro) e aguardou-se a autorizacao do IV Corpo par a conquista de Garfagnano, confirmada pelo OGO n. 14, de 20 de Outubro. A base de partida seriam as elevações ao N. de Barga (Albiano, Catagna, Somocolonia) e o esforço a L. do Serchio. A presenca assinalada, entretanto, de elementos de uma nova G.U. alema, adiou o ataque. Novos reajustamentos. Somocolonia foi ocupada a 24. Verni a 25, cota 437 e Mte Faeto a 28. Afinal, a 30, apesar da chuva torrencial caida pela madrugada e do escarpado do terreno em fim de jornada, o 1. tempo da manobra fora cumprido e os objetivos atingidos. Garfagnana, porém, era decisivo para os alemaes, por isso que a cavaleiro da orla maritima e do vale, por ela passava a sua linha de rocada. Por esse motivo, na madrugada de 31, o inimigo, com fortes reservas locais, sorrateiramente puchadas à frente e sob chuvas torrenciais, contraatacou vigorosamente a linha atingida, que ameaçava suas comunicacoes laterais. Os nossos, habituados aos êxitos successivos que vinham colhendo, tornaram-se confiantes e, cansados de fatigantes jornadas, relaxaram algumas medidas de segurança: os alemaes, conseguiram assim, naquele local, uma açao de surpreza.

Desta forma, fomos repelidos para as posições de partida, devolvendo ao adversário os objetivos tao arduamente conquistados.

O inimigo, pois, que vinha apresentando pequenas mas fortes açoes retardadoras, destruicoes sistemáticas nos eixos permeaveis (terreno inicial pouco acidentado) e, que depois, num terreno mais movimentado passou a manobrar em retirada, reajustou seu dispositivo e instalou-se, por fim, sobre sólida po-

siçao de montanha, tendo como centro definidor Castelnuovo de Garfagnana.

Todavia, bem nitida havia sido a penetraçao do Dest. F.E.B. no dispositivo inimigo: uma, na direçao general de Camaiore, com cobertura a L. (Camaiore e Mte. Prano); a outra, no Vale do Serchio (Fornaci - Borgo a Mozano - Barga).

No ultimo dia do mês de Outubro era esse o balanço das operacoes até entao realizadas: 40 kms. de progressao. em frentes de 10 e 20; 319 prisioneiros capturados; 112 baixas (mortos, feridos e desaparecidos); várias cidades liberadas em extensas regioes e quasi intáta, uma fabrica de municoes e acessórios para avioes (Fornaci).

No decorrer das operaçoes do Vale do Serchio deu-se a visita do Gen. Enrico Dutra, Ministro da Guerra, ao Teatro de Operaçoes da Italia. S. Excia. percorreu o front e almoçou no P. C. de um dos Batalhoes (17 de Outubro, em Fornaci).

Visita do Gen. Mark Clark, Cmt do V Exercito, ao Comando do Destacamento Brasileiro do Vale, no Dia do Soldado (25 de Agosto de 1944).

O GENERAL INVERNO

Patrulha na neve... O posto pode ser Mte Cassiola, Orsiniro dalla Sassanna, o Terro do Nevone ou o Improvviseso; novo imperio. Mas a temperatura é 10 abaixodo zero!...

Capitulo III

INVERNO E DEFENSIVA NO RENO

Finalmente, em Setembro, sob o comando do Gen. de Bda. Oswaldo Cordeiro de Farias, embarcava no Brasil, e em Outubro chegava à Italia, o 2. Escalao, assim constituido: Comando e E.M. da Artilharia (A.D.E./1); o 2. escalao do E. M. da D.I. e do Q.G.; dois R.I., o 1, Regimento Sampaio, e o 11. R.I.; tres Grupos de Artilharia, o 1/1. R.O. Au. R., o 1/2. R.O.Au.R. e o 1/1. R.A.P.C.; um Batalhao de Engenharia, o 9. B.E.(grosso); um Esq. de Rec., (grosso); a Cia. de Trasmissoes (grosso); o 1. Btl. de Saúde (grosso); uma Esquadrilha de Ligaçao e Observaçao, e os restantes elementos de Intendencia, Justica, Saúde, Fundos, Serviço Especial e Banco do Brasil. Comandava um dos grupamentos de embarque, o Gen. Olimpio Falconieri da Cunha, (no T.O., Cmt dos orgaos nao Divisionarios).

De Nápoles, o 2. Escalao seguiu imediatamente, em uma flotilha de L.C.I. dos EE.UU. para Livorno, sendo dai transportado para a Area de Estacionamento de Pisa (S. Rossore), onde acampou. Tiveram inicio entao o recebimento e distribuiçao de material e o treinamento, este ultimado na regiao de Le Corti, Vechiano, Quiesa. A 1. D.I.E. reagrupou-se a partir dai sob o comando diréto do Gen. Mascarenhas de Morais, sendo extintos os dois escaloes (o Dest. F.E.B. prosseguiu nas operaçoes do Vale do Serchio e o 2. Escalao o treinamento, em Pisa e Vechiano).

Para a compreensao de certos fatos, porém, neces-

sário se torna passar em revista alguns antecedentes. A 15 de Setembro, iniciou o V Exército sua ofensiva sobre Bolonha (eixo Florença-Bolonha), que então polarizava o seu esforço de operações e o do inimigo. Na mesma ocasião estreiava o Dest. da F.E.B., no eixo de Camaiore (Capítulo II) e a 11 de Outubro chegava o 2. Escalão, que se deveria armar urgentemente, para participar ainda das operações do Vale do Serchio (Garfagnano). Em consequência, porém, da reunião do Passo de Futa (30 de Outubro) em que ficou assentado o adiamento para Dezembro da ofensiva sobre Bolonha, procedeu-se a um reajustamento do dispositivo geral. Devia a 1. D.I.E. ser retirada do Vale do Serchio para o Vale do Reno, afim de atuar a cavaleiro da Rota 64 (Pistoia - Bolonha), um dos dois eixos principais que conduziam a ofensiva sôbre Bolonha. Seria, por isso, armada em 1 semana, o que por motivos ponderaveis não foi possível realizar. Apezar deste fato, já a 6 de Novembro o 6. R.I. se encontrava integralmente nas novas posições, no Vale do Reno (com artilharia de apôio e frações de Eng.), região de Africo, Torre di Nerone e N. de Riola, onde substituiu a 1. D. Blindada Americana e herdou uma situação tática difícil.

A esta altura, veiu a decisão do Comando Americano de realizar com a 1. D.I.E. um conjunto de operações denominadas «Preliminares», e ordens foram expedidas para que a tropa da área de treinamento (2. Escalão) seguisse para a zona de combate, à proporção que fosse completando o seu aperelhamento material, que ainda estava por ultimar. Não obstante, já a 20 de Novembro, o Regimento Sampaio com grande esfôrço, tinha dois de seus batalhões em linha, enquanto que o último batalhão do 11. R.I. só poude teixar a área de estacionamento em 3 de Dezembro, seguindo diretamente para o front.

Por certo, motivos superiores obrigaram o Comando Americano às medidas tomadas; elas entretanto e forçosamente, far-se-iam sentir mais tarde na coesão da 1. D.I.E..

Entrementes, o IV Corpo montou uma operação ofensiva na zona de ação da 45 Task Force, designando para constituirem o grupamento de ataque, juramente com tropas americanas, o III/6. R.I., 1. Pel/9. B.E., sob o comando do Cmt. da Task Force. Era o primeiro ataque frontal a Monte Castelo - Abetáia, de 24 de Novembro. A operação fracassou, e a 25, repetida e em zona de ação ampliada, registou novo insucesso. Todavia, no flanco W., tropas americanas conseguiram tomar pé no Mte. Belvedere (1 141 ms. de altitude).

Deante destes fatos e resultados, o Comando Americano, em atenção às ponderacoes do General Comandante da D.I.E., resolveu, enfim, conceder ao Gen. Mascarenhas o comando global de sua força, com tres compromissos, porém a solver: um, permanente, defensivo, a exigir 5 Btls. em linha e dos dois outros, um, imediato, ofensiva sobre Monte Castelo - Torracia; e o outro futuro, ofensiva sobre Mte. della Croce-Castelnuovo. Assim, a 29 de Novembro, nova operação foi montada, com o efetivo do valor de um Regimento e forte apôio de Art., sob o Cmdo. do Gen. Zenobio da Costa. O objetivo mostrou-se, ainda uma vez, difícil, apezar dos esforços de uma jornada, traduzidos em cerca de 180 baixas. Por coincidencia, nesse mesmo dia, vigorosamente contra-atacados em Monte Belvedere, os proprios americanos devolveram a posição recém-conquistada ao inimigo.

Ainda por ordem do IV Corpo, o Cmt. da D.I.E. voltou ao ataque (12 de Dezembro), em maior fôrça (4 Btls., sendo 2 em reserva) e com o apôio de

toda a A.D., sob más condiçoes atmosféricas. Impossivel foi dominar a potente barragem alema, prodiga em art e mrts., e o ataque nao conseguiu êxito, apesar das 200 baixas que causou.

Era o quarto ataque a Castelo, sem sucesso. E neste periodo a tropa apresentou elevado nivel de disciplina, abnegaçao e espirito de sacrificio; mas, ressentia-se tambem nao somente de 90 dias em linha, sem descanso (Dest. F.E.B.), como ainda das lutas contra fatores adversos, treinamento e adaptaçao incompleros (2. Escalao), das condicoes atmosféricas já sensivelmente hostis e do aparelhamento que apenas vinha de se completar impunha-se uma recuperaçao, um reajustamento e recompletamento antes de qualquer nova açao ofensiva. Dest'arte, a 13 de Dezembro, o Gen. Crittenberger, Cmt. do IV Corpo, aceitou a exposiçao de motivos do Gen. Mascarenhas e liberou a D.I.E., provisoriamente, dos seus compromissos ofensivos.

Prevaleceu-se assim o Gen. Mascarenhas da missao de manutençao defensiva da frente anterior (que coincidiu com os meses mais fortes do inverno), para proceder ao reajustamento da Divisao Brasileira, em todos os aspectos que se faziam necessários. A defensiva da F.E.B. realisou-se, aliás, no periodo em que todo o V Exército se encontrava igualmente na defensiva e dele se aproveitando para fazer repousar, merecidamente e por revesamento, suas grandes Unidades.

É justo assinalar aqui o acerto das decisoes do Cmt. do IV Corpo e do V Exército em relaçao à D.I.E. Esta por sua vez, iria retribuir com a conquista positiva de Mre Castelo, feito ponto de honra para a F.E.B., nove semanas mais tarde. E nao so Castelo, como tambem La Croce e Castelnuovo, herdados do compromisso anterior.

Capitulo IV

MONTE CASTELO

Coincidindo com o periodo hibernal, em que o soldado brasilero, tropical, revelou notavel capacidade de adaptação à F.E.B. coube manter o setor defensivo que se extendia pelas alturas imediatamente a W. da Rota 64, entre Gaggio Montano e Riola.

No cumprimento desta missão, a nota agressiva do front consistiu em duelos de artilharia, bombardeios de parte a parte e intensa atividade de patrulhas. Registraram-se, também, golpes de mão e contra-ataques locais, tudo num panorama de densa camada de neve e intenso frio. E dada a situação do inimigo, a cavalheiro de alturas dominantes (Belvedere, Castelo e Soprassasso, principalmente) todo o nosso acentuado tráfego de reabastecimentos e evacuações teve que se processar sob permanente cobertura de fluruante e extensa neblina artificial. Sensiveis foram as baixas verificadas neste periodo, na frente como na retaguarda imediata.

Com a atenuação do inverno, porém, foram retomadas as operações ofensiva no Vale do Reno. Assim, preliminarmente, a 6. D. Sul-africana, que nos enquadrava a L., foi substituida pela 1. D. Blindada Americana, e a Task Force 45, enquadrante a W., foi revesada pela 10. Divisão de Montanha, dos EE.UU.

A 17 de Fevereiro, a 1. D.I.E. recebeu do IV Corpo a missão inicial de conquistar Monte Castelo, parte da montágem de uma ação preliminar de envergadura em relação à Ofensiva da Primavera, e que constitue das mais belas concepções de manobra daquele Corpo de Exército, traduzida numa ação

ofensiva de vulto contra a principal posição organizada pelo inimigo nos Apeninos.

Para a D.I.E., a manobra comportou tres fases distintas: uma primeira fase, o ataque de Monte Castelo e as operações complementares que se lhe seguiram sobre La Serra - Bella Vista; uma segunda fase, a ação complementar ao ataque da 10. D. de Montanha na direção de M. della Vedeta, isto é — limpesa do Vale do Marano, seguida da ação contra S. Maria Viliana, M. della Croce; uma terceira fase, o ataque e conquista da grande crista 702 — Castelnuovo, com dois grandes relevos — Soprassasso, Castelnuovo.

O terteno em que se ia desenvolver o ataque inicial da 10. D. de Montanha — 1. D.I.E., apresenta estas linhas gerais (massiço Belvedere - Torraccia - Castelo): tem a forma aproximada dum « Y », inclinado e deitado sobre o braço diteito e orientado de SW para NE, as tres extremidades terminando nas elevações de Belvedere, a SW (1139 ms.) e as duas outras pelo Torraccia (1082 ms.) a NE e Castelo (977 ms), a SE. Sua importancia deriva de dois fatores: um, imediato, por espiar para dentro de nossas linhas, num ráio de muitas milhas, devassando de seus inumeros e naturais observatorios as tropas do fronte os movimentos da retaguarda; e o outro, media to, porque a cavaleiro, ai, das vias de acesso à Bolonha e Modena. Sua posse iria permitir, pois, o prosseguimento de operações de relevo, de vez que o massiço Belvedere-Castello é o traço de uniao entre Cappel Buzzo (Apeninos) e o restante divisor de aguas Panaro-Reno, que nele se entrosa e é marginado pelas Rotas 64 e 12 (Bolonha e Modena). Abrir-se-ia, ainda, a penetrante que sulca o plateau divisor na direção de Castel D'Aiano - Bocca di Ravari - Zocca - Giuglia - Vignola - Modena.

O inimigo ocupava inteiramente o massiço, de mais de 1000ms. de altitude (Sila 329; Porreta, 340; Gaggio Montano, 594). Organizara-o primorosamente, apresentando casamatas à prova e bem camufladas, invisiveis a 100 ms de distancia e dotadas de magnificos campos de tiro, juxta-postos aos itinerários obrigatorios de acesso e penetraçao. Uma potente trama de fogos de art. e mrt. coroava sua organizaçao, toda ela flanqueada de armas automáticas e coberta à frente, por extensos campos minados.

De modo genérico, a manobra inicial do IV Corpo pode ser assim resumida: à 10. D. de Montanha cabia conquistar Belvedere e progredir ao longo da crista até à linha Capela de Ronchidos-Mazzancana (no de cristas em que se soldam os tres componentes do Y); dai, em açao conjunta e em ligacao com a D.I.E que se lançaria sobre Castelo, atacaria Torracia. Em consequência, a D.I.E. assim montou o seu ataque: durante a açao da 10. D. de Montanha, desgastaria as resistências que deveria defrontar, visando a sua posterior entrada em açao. No momento oportuno, (ligaçao com a 10.), atacaria Castelo pelas encostas SW., em açao combinada com um ataque pela lingua de terra (crista de ligaçao). Ficaria ainda em condiçoes de acentuar o esforco, ou aproveitar o êxito, este ultimo na direçao de alturas que bordam o rio Marano, a NE de Castelo.

O ataque do massiço foi precedido de importantes açoes, executadas pela 10. D. de Montanha, que, na noite 18/19 de Fevereiro, com aparelhagem especial, ocupou com 1 Btl. e de surpresa, as alturas de Piso de Campiano e Cappel Buzzo e na noite seguinte iniciou a açao principal sobre Belvedere, conquistando-o rapidamente. Seguiu-se o ataque a Gorgolesco, que resistiu tenazmente; mas, em plena joe-

nada de 20, já prosseguiu a D. Montanha pela crista, atingindo a linha Capela de Ronchidos-Mazzancana. A partir desta situaçaio, segundo o ritimo estabelecido pela D.I.E., a força brasileira desencandeou o seu ataque, empregando nele o 1. R.I. (Regimento Sampaio), sobre Monte Castelo; o III/11. R.I., em reserva (Gaggio Montano); o II/11. R.I. em apoio e açao diversionária, na regiao de Bombiana e Mte. del Oro: toda a Art. Div. em apoio e uma Cia. Eng. do 9. B.E. em acompanhamento do combate.

A jornada de 21 foi decisiva para a nossa D.I.E., já que os êxitos americanos de Belvedere e Gorgolesco impunham, como ponto de honra para nos, a conquista, a qualquer preço, do famoso Monte Castelo. A hora exata, partiu o ataque, que se desenvolveu com peripécias e flutuaçoes inevitáveis: progrédiu o I/1. R.I. com segurança e audácia sobre a crista, enquanto o III/1. R.I. mantinha a frente atingida, defrontando sérios pontos fortes do inimigo. A ardua tarefa da 10. D. Montanha, porém, obrigava sua valorosa tropa a ir fazendo esquerda volver e tomando forma linear, face a W e a fortes resistências inimigas que flanqueavam sua destemida progressao. Em conseqüência, nao foi possivel a essa unidade prosseguir sem parar no seu esforço, como estava previsto, isto é, atacar Torraccia simultaneamente. A D.I.E., entretando, nao podia deixar de continuar no ataque já em curso, segundo ordem do proprio IV Corpo. Esta circunstancia exigia uma açao maior, mais enérgica, de nossos soldados. A progressao foi retomada e às 11.20 houve uma certa confusao, encontrando o 1 Btl. resistências que nao mais deviam existir e em pontos onde se apoiaria, segundo os planos. Sem perda de tempo, cobre-se naquelas direçoes e prossegue o avanco (14.30).

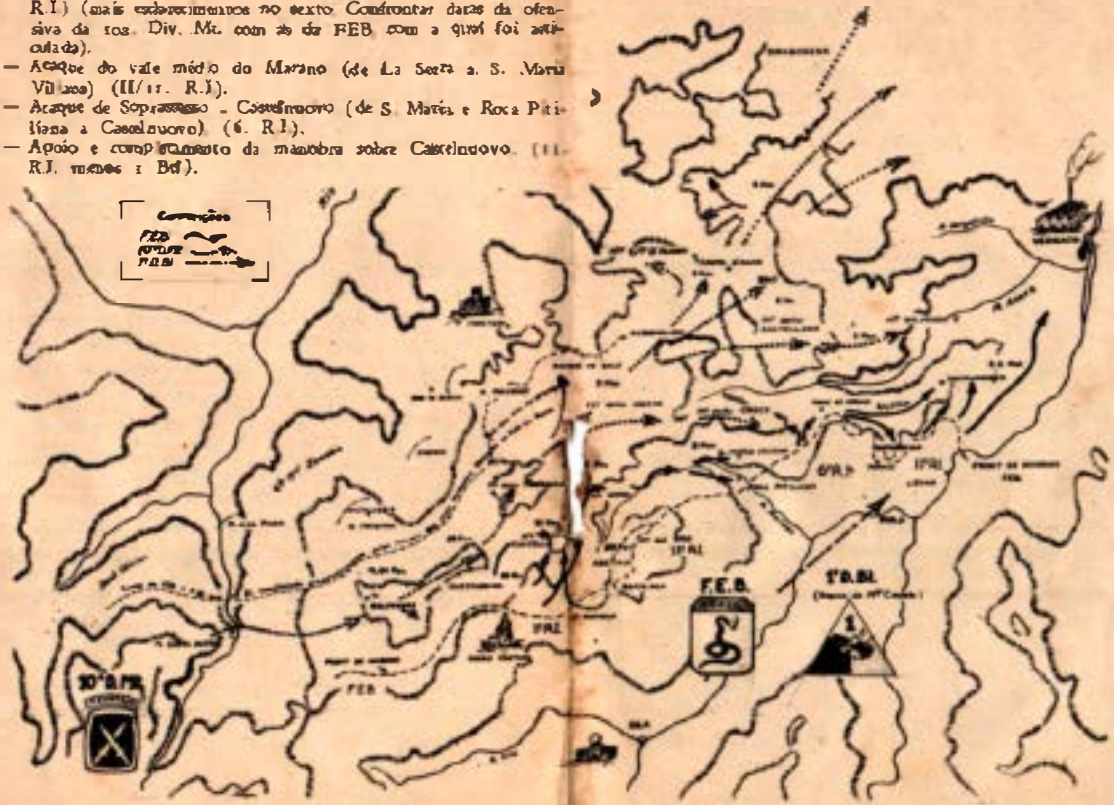
Por outro lado, apoiado por potentes concentraçoes de nosssa Art. e conjugado com a progressao do I Btl, o III/1. R.I. desprega se e elementos seus tomam de assalto o ponto forte de Fornelo (16.10). Nesse interim, o II Btl. foi tambem acionado. Por fim, às 17.20 horas Monte Castelo era considerado atingido, iniciando se imediatamene sua limpesa, que se prolongou pela noite de 21/22.

O 1. R.I. (Regimento Sampáio) instalou se entao defensivamente sobre Monte Castelo, donde serviu de apoio às operaçoes da 10. D. de Montanha sobre Torraccia, que resistiu até à jornada de 23. Postos avançados foram lancados sobre M. della Caselina (III Btl.). e o II/11. R.I. ocupou Abetaia, soldando assim, Monte Castelo, através de um novo ponto de apoio, às posiçoes da D.I.E., escalonadas para NE.

A 22, pelo Vale do Marano, prosseguiram as operaçoes a cargo do II Btl. do Regimento Sampaio, que ocupou Cota 958 e La Serra, com acentuada resistência do inimigo. A jornada de 23 assinalaria novos episodios. O inimigo contra-atacou e envolveu a posiçao de Cota 958, que resistiu e repeliu. La Serra foi tambem contra-atacada e o inimigo conseguiu infiltrar se até Mte. Caselina. Nao teve melhor sorte. Pela madrugada, outro contra-ataque se registou sobre La Serra e na manha de 24 era forçada a cota 958, sem sucesso, permanecendo, porém, a ameaça de L aSerra, onde dois Pelotoes resistiram, cercados, e um deles sem ligaçao. A poiando se mutuamente e coadjuvados pelos fogos de nossa artilharia, fizeram fracassar os ultimos esforços do inimigo em retomar aquelas posiçoes, muito importantes para o prosseguimento das operaçoes em curso. Por isso, a 24. eram elas reforçadas e a 25, praticamente considerado atingido o ultimo objetivo, apesar de novos

OBSERVACOES

— Ataque de Mte. Castelo - La Serra, na base de um R.I. (1. R.I.) (mais esclarecimentos no texto. Confrontar datas da ofensiva da 10a. Div. Mt. com as da FEB com a qual foi articulada).
— Ataque do vale médio do Marano (de La Serra a S. Maria Villiana) (III/11. R.I.).
— Ataque de Sopra[illegible] - Castelnuovo (de S. Maria e Rocca Pitigliana a Castelnuovo) (6. R.I.).
— Apoio e complementação da manobra sobre Castelnuovo. (11. R.I. menos 1 Btl).



contra ataques que o inimigo lançou em La Serra e 958. O II/11 apoiou, de flanco, a açao.

Já a esta altura se constituia o Dest. Olivier, que deveria prolongar o flanco esquerdo (S.) da D.I.E., e cobrir, de Pizzo de Campiano, de difícil acesso, o colo entre Cappel Buzzo e Belvedere.

Estava encerrado um dos capitulos mais emocionantes, talvez da atuaçao da F.E.B. no Teatro de Operaçoes da Italia. A conquista de Monte Castelo, constituiu uma explendida, uma refulgente vitoria, dificil e cheia de sacrificios embora a honrar as gloriosas tradiçoes do Exército Brasileiro.

MONTE CASTELO
Armas da artilharia brasileira sobre C. Vitelina, Fornelo, na regiao de MteCastelo.

Capitulo V

MARANO, SOPRASSASSO, CASTELNUOVO

Visando desafogar as comunicaçoes do Vale do Reno e abrir novas perspectivas ao emprêgo das unidades blindadas o IV Corpo, depois de assegurada a cobertura de seu flanco e comunicaçoes (Grupamento W. da F.E.B., sob o comando do Gen. Zenóbio da Costa) iria prosseguir na ofensiva com que expulsaria o inimigo do divisor Panaro-Reno, colhendo-o de fllanco e ao longo de toda a sua linha defensiva.

Em consequência, porém, da direçao e progressao do ataque dos americanos abriu-se um corredor no dispositivo da F.E.B. (Torraccia - Mte. del Oro), o "corredor da 10.," que assim ficou enquadrada, a W., pelo Grupamento Oeste, e a E., pelos restantes sub-setores de E. da D.I.E. Mas se de um lado, a 10. se ligava, no seu avanço sucessivamente aos sub-setores de E., de outro se afastava do Grupamento Oeste, deixando uma brecha entre ela e este grupamento. Além disso, a D.I.E. deveria realizar a 2. fase de sua propria ofensiva, que consistia numa acao complementar ao ataque da 10. D. de Montanha, ou seja a limpesa do Vale do Marano, e outra sobre S. Maria Viliana - M. della Croce, seguida da uma 3a. fase, ataque e conquista da grande crista 702 - Castelnuovo - 578, com o grande relevo e saliente do Soprassasso de permeio.

E foi bela e digna de registo a manobra de conjunto montada e executada pela D.I.E., intimamente articulada com as diferentes fases da ofensiva da 10. D.

de Montanha. Finalmente, à proporçao que eram liberadas as forças empenhadas nestas duas últimas fases, iam elas sendo roçadas, já em pleno dominio do plateau e espiando para o Vale do Panaro, para cobrir o flanco e as comunicaçoes da Div. de Montanha. que se extendiam cada vez mais, no seu impetuoso avanço para NE.

O terreno das operaçoes da F.E.B. neste periodo, é ainda Cappel Buzzo com o massiço Belvedere - Torracia (Grupamento Oeste); o vale médio do Marano e o sub divisor d'aguas Aneva-Reno (2a e 3a. fases). Neste último, há que notar a massa do Mte. della Croce, soldado ao plateau divisor principal (Panaro - Reno) no M. della Vedeta, a forçar o desvio do curso do Marano para SE (regiao de S. Maria Viliana e Roca Pitigliana); a "unha" de Africo, que se solda à crista pela Cota 882 e se avisinha do Reno no logarejo de Marano; e o íngreme e alongado espigao do Soprassasso, soldado tambem ao sub-divisor na cota 722 e que vai dar na localidade de Riola, no Reno. Africo e Soprassasso formam o amfiteatro de Palazzo (Africo - Torre di Nerone - Soprassasso), palco duma rude invernada de guerra e onde o Soprassasso é senhor absoluto de largas e extensas vistas sobre o eixo da estrada 64, além de Sila e trechos de Porreta. O restante do sub-divisor se prolonga e se adoça, ainda bem cotado, até Vergato (onde o Aneva conflue com o Reno) e apresenta o ponto forte alemao de Castelnuovo, a cobrir ai o centro de comunicaçoes de Vergato, donde irradia a transversal Bocca di Ravari - Zoca (Reno - Panaro).

O inimigo, trepado nestas alturas, foi sempre o mesmo inimigo ardiloso e vigilante de Belvedere e Castelo; e do Soprasasso, incômodo e perturbador de nossas comunicaçoes. Do mesmo modo que lá, aqui tambem desfrutava de abrigos e casamatas à

prova, campos de tiro magnificos e pleno domínio das vias obrigatórias de acesso. No amfiteatro de Palazo, principalmente, bombardeios, golpes de mao, ataques e contra-ataques e intensa atividade de patrulhas, noite e dia e da parte a parte, foram as açoes dominantes do inverno, que muitas baixas causaram de lado a lado. Ademais, extensos campos minados cobriam largos treehos da frente, constituindo sérios obstáculos à 2a e 3a fases da ofenaiva da F.E.B.

Quanto aos meios, basta registrar, apenas, o emprego da Transmissoes, que funcionou como Arma, à americana. Dotada de meios modernos, sua densa trama telefônica suportou pesado tráfego, em toda a fase defensiva e, já em Mte Castelo, operou na ofensiva, com seguro exito. Tambem, a Esq. da F.A.B. iria cumprir destacada perfomance, em missoes de patrulha, obs. do tiro e vigilancia.

Soldadas, pois, as antigas posiçoes ao Mte Castelo, e depois a La Serra, a 10a D. Montanha abriu um "corredor" no dispositivo da F.E.B. e lançou-se aos seus abjetivos da Campo de Solé e M. della Vedeta, enquanto o II/11. R.I. penetrava tambem pelo vale médio do Marano, cujas resistencias eliminou para ligar-se por fim (jornada de 3 de Março) à 10a D. Mt (encostas do M. della Croce) e soldar de novo as novas posiçoes às antigas nos sub-setor do 6. R.I. (S. Maria Viliana). O inimigo, embora apresentasse resistencia descontinua nesta fase, tentou audaciosas infiltraçoes, com forte efetivos, na frente do Grupamento Oeste (de Cappel Buzzo à coto 1036, na crista para Torraccia), e pretendeu ameaçar as comunicaçoes da 10a. D.Mt; duas veses sobre Rocca Corneta e uma sobre o elevado Cappel Buzzo. Foi em todas elas repelido energicamente, com serias perdas. E como tivesse ainda possibilidades de atuar na mesma frente com apoio de carros (regiao de Castelnuo-

cio de Mosqueda), o Grupamento recebeu mais um Btl. o III/11. R.I. e toda a frente foi intensamente patrulhada e reforçada com defesas acessorias e campos de minas

Prosseguiu, entao, o ataque da 10a D. Mt pelo plateau divisor, tendo como objetivos agora as elevaçoes de Castel D'Aiano, Cota 880 e alturas do Aneva; M. della Castellana e Mte Belvedere II. Por seu turno, a la D.I.E. montou a manobra de Castelnuovo, prevista para a 3a fase de sua ofensiva. Empenhou nela o 6. R.I., que se deveria cobrir na regiao de Torre di Nerone (corredor da 10a) e conquistar os relevos da crista assinalada (inclusive o Soprassasso e o Castelnuovo), e o II. R.I. (menos um Batalhao), que deveria cobrir o flanco sul do ataque do 6. R.I., realizar o envolvimento de Castelnuovo e explorar o êxito na direçao geral de Africo.

Com efeito, na jornada de 5 de Março, o 6. R.I., empenhando-se com ardor, tomou ao inimigo os pontos fortes de Cotas 882, 702 e o ingreme Soprassasso; Cotas 720 e 664, e, por fim, Castelnuovo (em fim de jornada e à luz de refletores). De acôrdo com a missao recebida, o 11. R.I. (menos um Batalhao) cobriu o flanco sul do ataque do 6 (na regiao de Precária, recuperou mais tarde duas Cias. para exploraçao do êxito) e, no flanco E. da D.I.E., por Lareda, de Sopra. Bonzone, Cota 578 e Rovineli, envolveu o ponto forte alemao, completando assim a manobra divisionária de Castelnuovo.

As novas posiçoes conquistadas foram ainda uma vez soldadas aos objetivos tambem atingidos pela 10a D. de Montanha, na regiao de S. Cristóforo (M. della Castellana). A seguir, a D.I.E. tendo aniquilado as frentes de seu dificil front de inverno, terminou a sua rocada para novo front, agora no Vale do Panaro, onde iria assinalar novos êxitos.

Capitulo VI

A OFENSIVA DA PRIMAVERA

A rocada das unidades da D.I.E. do Reno para o Panaro (vertentes do divisor de aguas), processou-se de maneira descontinua, progressiva, data a feiçao das operaçoes no Reno e à nova missao da Divisao brasileira no Panaro. Exigiu continuados e cuidados reajustamentos de dispositivos e deslocamentos rápidos da tropa, para atender à celeridade com que se fazia a progressao da 10a D. Montanha na qual a cobertura agressiva de sua linha de comunicaçoes foi, inicialmente, a ideia diretriz das operacoes da D.I.E.

Em Abril, nos albores da primavera, o Generalissimo Alexander baixou singela e expressiva Ordem do Dia concitando as forças do Teatro de Operacoes do Mediterrâneo a um esfôrço decisivo pela vitória final-esfôrço que "nao seria um passeio, pois o animal, ferido mortalmente, ainda podia ser muito perigoso." Essa proclamaçao prenunciava o conjunto de operaçoes chamadas Ofensiva da Primavera, que iria culminar com a rendiçao incondicional das forças nazi-fascistas da Italia.

Deste modo o último reajustamento de dispositivo encontrou a D.I.E. face ao Panaro, com uma frente que se extendia das encostas NW. de Torraccia a Sassomolare, em pleno dominio da penetrante Gaggio Montano - Abetaia - Castel D'Aiano, e enquadrada a W. pelo 371. R.I., da 92a D. Americana, e a E. pela 10a D. de Montanha.

O terreno é ainda o plateau divisor Panaro - Reno, que das elevaçoes ao N. de Castel D'Aiano fendido pelo corte do Sommogio (afluente do Reno)

se bifurca, rumando para o N. e para NE. O ramo N, serpenteado por uma penetrante que vai dar em Vignola (a SE de Módena), constituiu, depois da abertura c la fase da Ofensiva da Primavera da D.I.E. (Montese), o eixo pelo qual ela conduziu a "exploraçao do êxito" (2a fase), sôbre uma retirada ainda organizada do inimigo, a apresentar os combates mais importantes de Zoca e Marano Sul Panaro. O rio Panaro, na época um tímido curso d' agua a abrir caminho sobre uma esteira de seixos rolados, apresenta algumas passagens organizadas, pelas quais é transposto pelas transversais que poem em comunicaçao a Rota 64 com a Rota 12, que vem de Luca, ou pelas ligaçoes de suas estradas marginais de interesse local. Estas passagens sao, principalmente, a da transversal Marano (64) - Montese - Pavulo (12); a ponte de Samone, vaus da regiao da Rocheta; pontes de Marano Sul Panaro e Vignola.

O inimigo apresentava já resistências descontinuas, mantendo, porém, a E. do Panaro, pontos fortes que tinham que ser reduzidos, por isso que ameaçavam, de um lado, as comunicacoes e o flanco W. da 10. Div. de Montanha (depois da D. Blindada), e de outro, impediam a nossa progressao franca para o N.

Missao, terreno e inimigo imprimiram, pois, original execuçao às operacoes d aD.I.E., aparentemente contraditorias: cobertura (defensiva) e progressao (ofensiva). Reduzidos, porém, aqueles pontos fortes, barradas as passagens assinaladas do Panaro, uma judiciosa «economia de forças» iria permitir a conciliaçao do desdobramento aparente da missao, o que foi feito com seguro êxito.

O primeiro daqueles pontos fortes estava localizado na regiao de Montese-Montelo e cobria o acesso ao Panaro (Rota 12?), já no flanco da 10. D. de

Montanha, que progredia para NE. Daí o ataque de Montese, com que a D.I. abriu a sua Ofensiva da Primavera. Montada a operação, ao 11. R.I. coube atacá-lo, com apoio do II Btl. do 1. R.I. e tanques americanos. Feita a preparação e acompanhamento pela Art. Div., em fim de árdua jornada e na qual os tanques americanos tiveram uma atuação agressiva, os pontos fortes de Montese e Serreto, eram tomados pelo 11. R.I. (auxiliado por elementos do 6. R.I.),* enquanto o II Batalhão do Regimento Sampaio (1. R.I.) atingia Paravento (jornada de 14 Abril). Nas ásperas jornadas subsequentes (15 e 16), o renitente Montelo, duramente bombardeado, bem como a Cota 927, cediam aos esforços finais do 11. R.I., auxiliado pelo II/1. R.I.. Eliminado o ponto forte (um triangulo de difíceis alturas), em que o inimigo foi prodigo em fogos de art. e mrts., ainda o 11. R.I., o Esq. Rec. e a Eng. procederam a imediata limpesa e exploração das restantes minadas margens E. do Panaro, na região. Ainda nossa Eng. em poucas horas, entregava ao trafego militar, limpa de minas e desobstruída, a transversal Canevaccia-Montese. Com essa conquista, a D.I.E. reajustou uma vez mais o seu dispositivo, soldando-o (no triangulo de alturas Castel D'Aiano-Vila D'Aiano-Bocca di Ravari), aos objetivos atingidos pela 10. D. Montanha em 16 de Abril. Surgiu assim o Setor de Montese (entre os rios S. Martino e Rivella), o primeiro de uma série de quatro outros de cobertura, ao longo da progressão simultanea da D.I.E para o N., até Vignola.

A esta altura, fendido pelo leito do Sommoggio, o plateau se bifurca e sua ação dissociadora vai dar novos rumos à D.I.E. e à 10. D. Montanha, orientando o IV Corpo a sua ofensiva sobre Bolonha, na

---

* *Serreto sofreu um duro bombardeio, a noite (III/6. R. I.).*

direçao de Tolé-Mte. Moscoso-Mte. S. Pietro. Abriu-se uma larga brecha e para ela foi rocada a 1. D. Blindada. Por outro lado, a ameaca da intervencao de uma G.U. inimiga, tangida do setor litoraneo (La Spezia) e a assinalada presença de tropas importantes em Zoca, fizeram crescer de importanci a a cobertura do flanco W. (D.I.E.) do IV Corpo.

Aqui a 1. D.I.E. montou nova e interessante manobra. Guernecido o setor de Montese com o 11. R.I., o Regimento Sampaio foi levado para um segundo setor de cobertura, Samone (entre os rios Rivella e Valecchie), e o 6. R.I. (passando por Zoca) para o Setor de Giuglia (rios Valecchie e Spinella). Cobriu-se a operaçao com o Esq. Rec. pela marginal E. do Panaro e por um Esq. Rec. Am., por W.. Em conseguencia da progressao o 371. R.I. americano substituiu no Setor de Montese o 11. R.I., que o guarnecia ,para que esse Regimento fosse lançado sobre Giuglia e Marano, onde foi constituir o quarto e ultimo Setor de cobertura, o de Vignola (entre os rios Spinella e Orze). E se a concepçao da manobra esteve à altura dos ocontecimentos, sua execucao nada deixou a desejar, apezar das acoes complementares de limpeza que exigiu (nas margens E. do Panaro), levantamento de minas e desobstruçao de estradas. As margens W. do Panaro foram igualmente sondadas. E em Zoca, tornou-se mesmo necessario montar um ataque à uma resistencia nesse ponto forte, onde o inimigo empregon . artilharia, armas automaticas e morteiros O ataque foi executado pelo 6. R.I., o flanco coberto pelo 1. (Sampaio) e contou com forte apoio de Artilharia. Dai por diante, acentuou-se a destruiçao sistematica a que o inimigo sempre procedeu, exigindo intenso trabalho de nossa Engenharia. Igualmente em Marano Sul Panaro, o nosso Esq. Rec., para cruzar o rio, teve que

se empenhar; sofreu baixas, mas fez prisioneiros.

Por fim, numa ultima arrancada, constituido o quarto e ultimo Setor de Cobertura (o de Vignola), a D.I.E. atingiu as proprias orlas da cidade de Vignola, que a seguir limpou do inimigo e ocupou, com os « partigiani » da regiao.

Atingido a «encruzilhada da F.E.B.» (Vignola), a Div. Brasileira rumou pelo Sul da Via Emilia, para o golpe final. Pouco mais de uma semana se passara desde o inicio da Ofensiva da Primavera.

Capitulo VII

A RENDICAO FINAL

Para a Ofensiva da Primavera, em que Bolonha foi inicialmente o grande objetivo militar, o V Exército engajou o II Corpo no eixo da Rota 65 (Prato-Bolonha), quasi ao mesmo tempo que o IV Corpo era lançado pelas alturas a cavaleiro do Reno-Panaro. No litoral, a 92. D.I. Am. assinalava exitos sucessivos sobre La Spezia. Por sua vez, o 8. Exército martelava às portas do grande centro militar em que os nazi-facistas apoiavam suas operaçoes na Italia.

A 10. Div. de Montanha e a 1. Div. Blindada, com a queda de Bolonha, deslocaram-se céleres para o N., buscando cortar as passagens do Po ao inimigo derrotado, no rumo do N. (Verona-Brennero) Esta operaçao do V Exército, combinada com manobras similares do 8. Exército no seu setor, cortariam a retirada do inimigo, cerca-lo-ia e o forçaria à rendiçao.

Montagem identica levou o Comando do V Exército e o do IV Corpo ao emprego da 34. D.I. do II Corpo ao longo da Via Emilia, com a missao de barrar às restantes forças inimigas, ja batidas no litoral (La Spezia), a retirada para o Po, segundo os eixos que, cortando aquela Via no trecho Modena-Placenza, cruzam o grande rio em busca do Norte da Peninsula. Eventualmente, deveria impedir qualquer tentativa inimiga de reforçar a margem S. do Po (possivel cobertura de retirada).

A D.I.E. em particular, coube a missao de deslocar-se rapidamente para NW, avisinhando-se da calha do Po, fosse para soldar-se à 34. D. Am. (no seu flanco direito e pela Via Emilia), fosse para im-

pedir a transferencia de forças inimigas do S. para o N. do rio (posteriormente, e a partir de Placenza, também do N. para o S.). Sua execuçao, coroada de pleno exito embora, exigiu um trabalho insano de E.M., para perfeita coordenaçao do movimento com a parte defensiva da missao, ja que o transporte motorizado disponivel, todo ele organico e para satisfaçao de necessidades imediatas de vida e de combate, era inferior aos imperativos da parte ofensiva da missao, numa situaçao tatica como a que se apresentava (a art. div. cooperou eficazmente na soluçao). Por outro lado, foi de grande valia para as relaçoes de comando, nesta fase de rapidez e grandes lancos o emprego das Transmissoes (na F.E.B. operando como Arma, como no Exército dos EE.UU.), cujo esforço principal passou a se exercer sobre a utilisaçao intensiva do radio, desde Montese.

O inimigo, cuja tessitura defensiva, dos Apeninos ao Po, vinha de ser rompida em seus esteios fundamentais, entrava em franca desorganizaçao, abalado, ademais, pelos sucessos aliados nos fronts oriental e ocidental.

O terreno, era a rica, fértil e bem traçada planicie padana, ao S. do grande rio, no trecho Modena-Placenza, depois, Voghera-Tortona, Alessandria. O Pó chegou a ser atravessado por unidades da D.I.E.

Na execuçao de sua missao, a partir de Vignola, a Div. Brasileira, pelos eixos do S. e paralelos à Via Emilia, progrediu rapidamente para NW., com soldagens sucessivas a 34. D.I. Am., no seu flanco direito, cobrindo-se, por sua vez, face aos eixos vindos do S., em acoes de limpesa, cobertura e perseguicao.

Desse modo, nas jornadas de 25 e 26 de Abril, sua vanguarda atingiu o rio Taro (que passa por Parma) e ai entrou em contato com a vanguarda dos restos de uma D. fascista, dos remanescentes de uma

D. Panzer e do grosso da 148. D. nazista, que batidas, se retiravam do litoral, buscando passar o Po e ganhar o norte da Peninsula. Atacada na regiao de Colecchio, reagiu a vanguarda nazi-fascista às primeiras investidas da vanguarda brasileira (Esc. Rec., II/11. R. I. e 2a e 8a/6. R. I. e Sec. Eng/9. B. E.) que a cortou de seu grosso na regiao de Fornovo, enquanto a Esq/F. A. B. vigiava o campo de batalha. A convergencia de novas forças numa feliz manobra divisionaria, (6. R. I., 2a III/ Grupo e 3a/IV Grupo e 11. R.I. em cobertura e bloqueio, a E.) abalou entao o moral ja combalido do inimigo, que evidentemente ignorava o que se passava na Via Emilia. Dai o «ultimatum» do Cmt. do 6. R.I., que fora investido no comando da execuçao daquela manobra, ao Comando da tropa sitiada no regiao de Fornovo-Respiccio: «Para poupar sacrificios inuteis de vidas, intimo-vos a render-vos incondicionalmente ao Comando das tropas regulares do Exército Brasileiro, que estao prontas para vos atacar. Estais completamente cercados e impossibilitados de qualquer retirada. Quem vos intima é o Comandante da Vanguarda Brasileira que vos cerca. Aguardo dentro do praso de duas horas a resposta do presente ultima tum." (A) Cel. Nelson de Mello. Pelo Mj. Kuhn veio firmada a contestaçao alema: "Depois de receber instruçoes do comando superior seguira resposta."

Assim, às 00 horas d e28 de Abril, apresentaram-se no P.C. do Cmt. do 6. R.I., tres oficiais da 148. D.I. alema, inclusivé o proprio Chefe de seu E.M., onde exibiram credenciais em nome do Ten. Gen. Cmt. da D. nazista. Pelo Gen. Cmt. da D. brasileira fizeram-se presentes seu chefe de E. M., Cel. Lima Brayner, e o Chefe de sua G-3 (3a Secçao), o Ten. Cel. Castelo Branco. A esses, os parlamentarios con-

fessaram a sua incapacidade de prosseguir na luta e a decisao deliberada de seu Chefe de render-se ao Comando das Forças Brasileiras.

As memoraveis jornadas de 28 e 29 de Abril assistiram, em consequencia, ao espetacular episodio militar da rendiçao dos restos da D. Italia e dos remanescentes da 90a D. Panzer Granedier, bem como do grosso da 148. D.I. Alema, com toda a sua impedimenta de guerra, entregando-se pessoal e separadamente, ao Cmt. da F.E.B., o Gen. Mario Carloni, facista, e o Ten. Gen. Fretter Pico, nazista. Ambos foram escoltados e entregues ao Q.G. do V Exército, em Florença, pelos Gens. Zenobio da Costa e Olimpio Falconieri, respectivamente.

Simultaneamente, outras forças brasileiras atingiram Placenza, soldando-se e substituindo ai elementos da 34a D.I. Am., Transpuzeram e patrulharam além do Po (1. de Maio, ocupando Lodi e Cremona, III/Regimento Sampaio e II/11. R. I. Respectivamente).

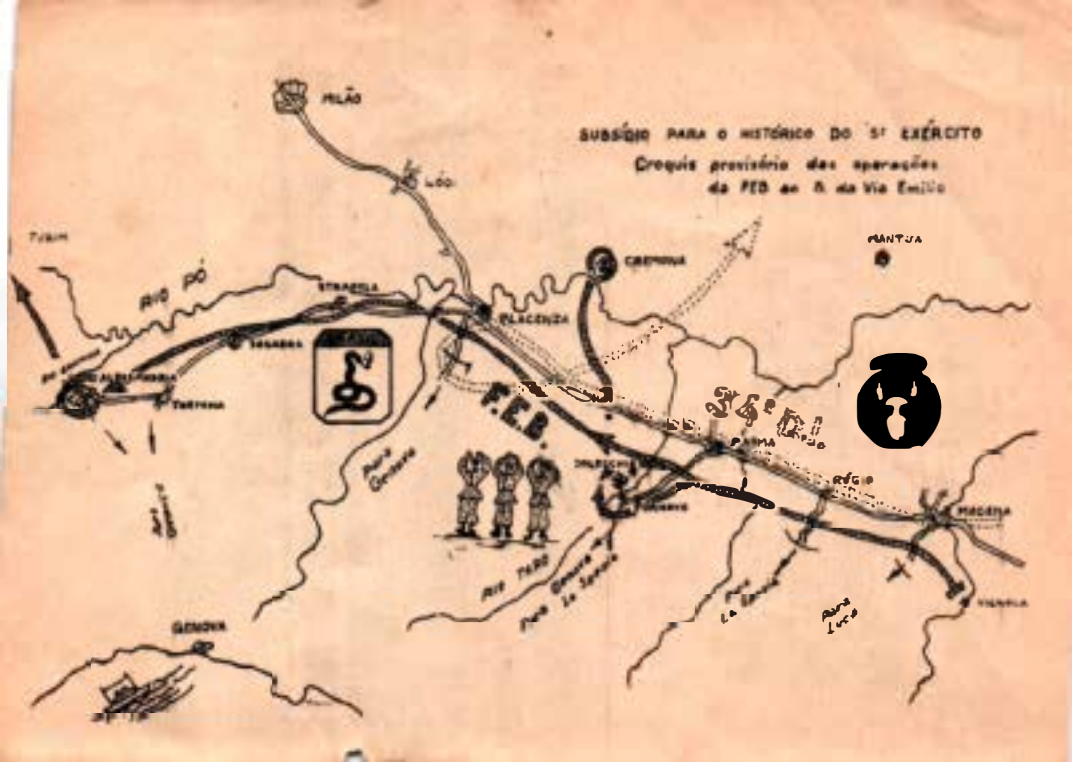
Enquanto isto, outras Unidades brasileiras, inclusive o Esq. Rec., rapidamente e pelo S., alcançavam Alessandria (30 Abril), onde se ligaram a elementos americanos procedentes de Genova, completando, desse modo, o cerco do inimigo, das Montanhas para o S.. Pouco depois, a 3 de Maio, ocorreu a rendicao incondicional de todas as forcas nazi-facistas no Teatro de Operaçoes da Italia, nao sem que a D.I.E. participasse ainda do ocupaçao de Torino, por onde se procurava retcar uma G.U. alema, proveniente da fronteira da França. Realisava-se pouco depois, na regiao de Susa, a ligaçao de tropas brasileiras com forcas francesas, descidas dos Alpes. Milao foi tambem simbolicamente ocupada por elementos brasileiros.

A F.E.B. reagrupou-se então, ao longo do eixo Placenza-Voghera-Alessandria, com a missão de guardar instalações de toda a ordem, ainda necessárias ao V Exército. (Grupamentos nos 1, 6 e 11, sob os cmds dos Generais Zenobio da Costa, Cordeiro de Farias e Olimpio Falconieri). Daí se deslocaria (Junho de 45) para a Área de Estacionamento de Francolise (N de Napoli) onde aguardaria o seu reembarque para o Brasil.

Registre-se a coincidência histórico militar: em sua última missão, a 1. D.I.E. pisou terras que testemunharam altos feitos de Aníbal, Cesar e Napoleão!

ATIVIDADES DE NOSSA ENGENHARIA

Ponte Five Bailey (380 pés. D.S., continua, em 4 lances. Classe 40) construída sobre o Rio Pó, nas imediações de Piacenza.


SUBSÍDIO PARA O HISTÓRICO DO 5º EXÉRCITO
Croquis provisório das operações
da FEB ao N. da Via Emília
MILÃO
LÓDI
TURIM
RIO PÓ
CREMONA
MANTUA
PIACENZA
TARTONA
F.E.B.
GÊNOVA
MODENA
VERONA

Capitulo VIII

ESTATISTICA E RESUTADOS

Balanco final das operacoes da F. E. B. dados conhecidos até a impressao deste resumo historico): A la D.I.E., às vesperas da rendicao nazi-fascista (mapa diario de 30 de Abril de 45), contava com um efetivo global de 14.822 homens (891 oficiais. 1.975 sub tenentes e sargentos. 11.956 cabos e soldados). Em termos médios, esse efetivo oscilou pelos 15.000 homens. Pelo mesmo mapa, existiam no Deposito do Pessoal, 5.883 homens (351 oficiais, 558 sub ten. e sargentos. 4974 cabos e soldados). Sua movimentaçao média, porém, foi da ordem de 7.500 homens. Havia, além disso, organizaçoes de base peninsular e outros orgaos nao divisionarios. para as ligaçoes de servico e funcionamento com as autoridades norte americanas.

A penetraçao da D.I.E. em territorio italiano se pode estimar em 750 kms, sendo inumeras as cidades liberadas, em estensas regioes da Toscana, Emília, Lombardia e Piemonte. Seus feitos mais notaveis foram Mte. Prano e Barga (Dest. F.E.B.): Monte Castelo (o mais emocionante, com os contra-ataques de La Serra); Soprasasso-Castelnuovo; a difícil conquista de Montese; a espetacular rendiçao do rio Taro e as passagens do Po, com meios de fortuna, em franca perseguiçao. O numero de prisioneiros ascendeu à casa dos 20.000, sendo estimavel a quantidade de material bélico apreendido ao inimigo. Nossas baixas em açao: desaparecidos, 48, dos quais 27 recuperados depois da cessaçao das hostilidades (prisioneiros); 1,513 feridos e 432 mortos (11 oficiais e 421 pracas). Alem disso, perto de 1500 citacoes

de combate e cerca de 1000 condecoracoes atestam bem o valor com que se bateu a nossa gente, em tão curto praso.

A contribuiçao à vitoria foi, inquestionavelmente, o grande mérito da expedição. E é como resultante de muitos esforços, em difetentes setores, que ela deve ser vista, no esforço de guerra do Brasil. Assim, a F.E.B. é uma síntese: da vontade do povo brasileiro de fazer a guerra; dos primeiros entendimentos entre os representantes dos governos brasileiro e americano; dos trabalhos de preparação, nos gabinetes; da convocacão e selecao do pessoal; do aprestamento bélico, do noticiario da Imprensa, Foto e Radio. Organizada a F. E. B., vieram o treinamento, a viagem e a entrada em ação. E se a vitoria colimou os esforços das diferentes armas na batalha (inclusive da Esq. de Ligacão e Observacão, da F.A.B., que lhe foi encorporada), ha que considerar os estafantes trabalhos diuturnos do Serviço de Intendencia; a assistencia desvelada do Servico de Saúde; a atencão do Servico de Material Belico pelo remuniciamento e boa conservação do armamento e viaturas; a cooperaçao da Policia Militar na manutencão da ordem; serviços de guarda, movimento militar das estradas; a contribuição dos alpinistas italianos na fase da luta nas montanhas; o zelo do Servico de Jusrica pelo bom nome do Exército e do Brasil; a cooperação do Servico Especial, no conforto e humor do pracinha e do Serviço Religioso, na assistencia moral e religiosa; a regularidade e precisão dos trabalhos do Serviço de Fundos e Agencias do Banco do Brasil; os perfeitos servicos de Base e Ligação; do Servico Postal, pela rapida entrega da correspondencia; enfim, dos Orgãos nao Divisionarios, onde a tarefa realizada pelo Deposito do Pessoal, em Stafoli, foi de interesse militar mais proximo.

A F. E. B. foi, realmente, uma síntese: de cooperação, cumprimento do dever e boa vontade, do Brasil à Itália, aureolada de sadio patriotismo!

Paralelamente ao resultado imediato da contribuição à vitória, acrescente-se um mais intenso conhecimento das cousas do Brasil, proporcionado pelas relações dos nossos expedicionários com o meio civil (embaixadores de verde oliva...); e também, nos círculos militares aliados, inglês e americano principalmente, decorrente da camaradagem militar que sempre reinou. Registre-se ainda, o trabalho subsidiário de propaganda do Brasil na retaguarda, realisado pelo Serviço Especial da Divisão. Agências do Banco do Brasil e pelos Serviços de Ligação e Base em Florença, Livorno, Roma e Nápoles. Por último, os correspondentes de guerra, divulgando nossos feitos, prestaram um bom serviço ao Brasil.

Em verdade, porém, se divulgamos, também aprendemos; e o Exército, dum ponto de vista estritamente militar, foi grandemente beneficiado, de vez que é na própria guerra que melhor se aprende a arte militar, em todos os seus aspectos de guerra total.

Por outro lado, o cotejo com outros povos, de civilização mais antiga ou industrialmente mais avançada, ao contrário de inferiorizar, eleva e dignifica a Pátria Brasileira. Certo, há ensinamentos que precisam ser ponderados. Mas com eles, o expedicionário leva também para o nosso Brasil, a convicção de que somos, já, uma Nação forte, risonha e progressista!

EPILOGO

Da F.E.B. se pode dizer, neste fim de guerra, que cumpriu, com destaque, as missoes que lhe foram atribuidas pelo Comando Americano, ao qual esteve subordinada. E confortador o conceito que tem da força brasileira o Gen. Crittenberger, Cmt. do IV Corpo de Exército, dos EE.UU.: "Estou orgulhoso de ter tido a 1a D.I.E. da F.E.B. como parte do IV Corpo, nesta campanha." "Os feitos da Força Expedicionaria Brasileira sob vosso comando (dirigindo-se ao Gen. Mascarenhas), durante a campanha do IV Corpo na Italia, terao um logar proeminente quando for escrita a historia desta guerra." E o Gen. Mark Clark, em carta dirigida recentemente ao Gen. Mascarenhas, assim se expressa: "A F.E.B., sob seu comando teve uma parte importante na longa campanha, agora, felizmente, terminada. O seu ataque para N.W., entre a 1a Div. Blindada e a 92a D.I., foi uma contribuicao vital para a nossa vitoria. Foi um privilegio ter a F.E.B. como parte do 15. Grupo de Exércitos."

Por sua vez, aos seus comandados, assim se dirigiu o Cmt. da D.I.E., em expressiva Ordem do Dia, pela cessaçao das hostilidades: "Quiz o destino que, entre as armas vitoriosas que neste instante se ensarilham, estivessem as nobres armas brasileiras, lancadas nesta grande conflagracao mundial em defesa nao somente da honra e dignidade nacionais, como tambem em nome da solidariedade humana e em prol do estabelecimento da confiança e do respeito entre as nacoes." "A Forca Expedicionaria que representou o Brasil nesta sanguinolenta guerra cumpriu galhardamente a missao que lhe foi confiada, mercê de Deus e a despeito de circunstancias

adversas." "Oficiais e pracas da Forca Expedicio-naria Brasileira. Concorrestes brilhantemente para que à nossa Patria fosse reservado um logar de relevo entre as naçoes que velarao pela paz vindoura e futura reconstrucao do Mundo. E com orgulho, sem jactancia e confiança, sem exageros, retornemos aos nossos lares, aos nossos quarteis e postos de trabalho, para prosseguirmos na faina sagrada de fazzer um Brasil forte e respeitado, num Mundo livre e feliz.

A ESPETACULAR BENDIÇÃO DE COLECHIO

Dias Gloriosos Inesquecíveis, após 4 anos e tanto de incessantes Guerra, como nunca na Terra Experimentou. Os acontecimentos se reservam de Rio Tara

ESTA A NOSSA CONTRIBUCAO!

O mapa acima mostra a evolução da expansão nazista, até 1942. Em Agosto deste mesmo ano o Brazil declarava guerra à Alemanha e à Italia. O poderio nazista estava então no auge do apogeu!